

TIAGO MENDES

COMENTÁRIO BÍBLICO EM JONAS

UMA EXPOSIÇÃO A
LUZ DA SOBERANIA
E MISERICÓRDIA DE
DEUS



EDITORA
IMPÉRIO
CRISTÃO

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

TIAGO MENDES

COMENTÁRIO BÍBLICO EM JONAS

UMA EXPOSIÇÃO A
LUZ DA SOBERANIA
E MISERICÓRDIA DE
DEUS



EDITORA
IMPERIO
CRISTÃO

JONAS

UMA EXPOSIÇÃO A
LUZ DA SOBERANIA
E MISERICÓRDIA DE
DEUS

Tiago mendes

JONAS

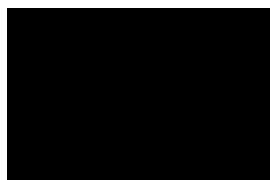
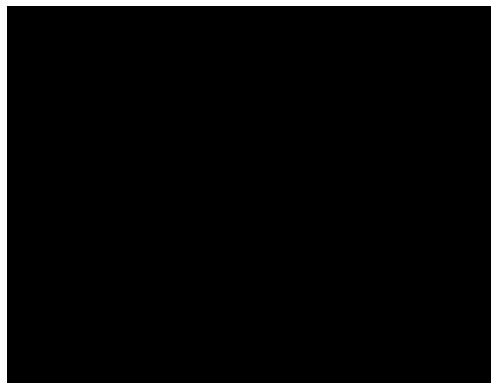
UMA EXPOSIÇÃO A
LUZ DA SOBERANIA
E MISERICÓRDIA DE
DEUS

Tiago mendes

Maio de 2023



**Câmara
Brasileira
do Livro**



Copyright © 2023 Editora Império Cristão Todos os direitos reservados.

Email: cont

ato@editoraimperiocristão.com.br

Site: editoraimperiocristao.com.br

Contatos

:

(11) 91184-5727

– (11) 94202-1709

CNPJ: 49.153.076/0001-46

Diretora Executiva:

Jaqueline A. Massei

Gerente de Publicação:

Proi

bida a reprodução por quaisquer meios (mecânicos, Miguel L. Albuquerque

eletrônicos, xerográficos, fotográficos, gravação, esto-Diagramação:

cagem em banco de dados, etc.), a não ser em citações Felipe Tales Massei

breves com indicação de fonte.

Revisão:

Setor Doutrinário EIC

*Todas as interpretações textuais e ideias teológica neste livro é **Capa:***

de responsabilidade do autor e não necessariamente refletem o Setor de Designer EIC

ponto de vista da

Impressão:

(EDITORA IMPÉRIO CRISTÃO)

Jundiaí-SP

Gráfica:

Todas as referências Bíblicas usadas neste livro Gráfica (EIC)

são da tradução livre da versão KJA, exceto as que contem indicações da fonte.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP Brasil)

M322c Mendes, Tiago

Comentário Bíblico em Jonas – Uma Expo-

sição a Luz da Soberania e Misericórdia de Deus / Tiago Mendes.

– Jundiaí-SP: Editora Império Cristão, 1ª Edição Maio de 2023.

101 p.; Tamanho: 14x21 cm.

Referências Bibliográfica. Pg: 98-99

ISBN: 979-88-598-3999-5

CDU: 2-25 CDD: 224.9206

Índice de catálogo sistemático

1. Jonas.

2. Comentário aos Livros Sagrados.

3. Interpretação Crítica.

I. Título

Dedicatória

Dedico este livro a Deus, criador do universo, Pai Celestial e Fonte inesgotável de Sabedoria, como primícias das obras que Ele colocar em meu coração. No cumprimento da "Grande Co-missão" comentar e expor as Escrituras Sagradas por meio de livros é uma bênção alcançada e uma missão a ser continuada. Que essa obra possa ser um instrumento de transformação na vida daqueles que a lerem ou ouvirem seus comentários para honra e glória do Senhor.

Agradecimentos

Agradeço a minha família por serem meu

"porto seguro" minha esposa Samara Alves e minhas filhas Débora Iza e Ana Melissa. Agradeço também a minha Mãe Cezilene e meus irmãos Felipe e Ana Carolaine, bem como aos meus avós, tios e primos que sempre estiveram co-nosco nos momentos difíceis pelo qual passa-mos.

Além disso quero agradecer ao irmão Renato Barros, que desde o início é um grande encoraja-dor dessa obra, bem como, a Editora Império Cristão por tornar esse sonho realidade.

Índice

Prefácio.....8

Introdução 11

Capítulo 1

A soberania de Deus no livro de Jonas.....2 5

Capítulo 2

Contexto histórico.....39

Capítulo 3

***A negação de um chamado e o castigo como consequência (1:10-16)..
.....51***

Capítulo 4

***A oração de Jonas no ventre do grande peixe (2:1-10)
65***

Capítulo 5

***A pregação de Jonas e o arrependimento nos ninivitas (3:1-10)
75***

Capítulo 6

A ira de Jonas e a compaixão de Deus (4:1-11)
..... 87

Bibliografias.....98

Lista de Abreviaturas A.T e
N.T......95

Prefácio

Querido leitor é com grande satisfação que apresento esse livro e suas peculiaridades. Durante a leitura conhecerás a soberania de Deus em seu total poder perante a natureza, bem como seu controle dos fatos, mesmo quando a desobediência humana entra em evidência a vontade do Senhor prevalece.

A leitura dessa análise cuidadosa de Jonas proporcionará a oportunidade de sentir quão grande é a misericórdia de Deus atuando diretamente na vida de muitas pessoas envolvidas nessa narrativa bíblica. Como por exemplo; O

profeta, os marinheiros e os ninivitas.

Além de vislumbrar as profecias Cristãs apre-sentadas ao longo do livro, que não são poucas.

Estamos diante de uma narrativa cristocêntrica.

Profecias messiânicas constantemente apresentadas ao longo do livro, desde a naturalidade do

profeta, galileu, ao seu alcance evangelístico, salvação para os gentios.

Dito isto, convido-o a mergulhar com tudo nessa leitura, a navegar em suas curiosidades, a viajar em seu conhecimento, ancorando-o como fonte de pesquisa para sermões e estudos bíblicos. Ótima leitura!

Tiago Mendes

INTRODUÇÃO

história de Jonas é uma das mais conhe-

cidas da Bíblia e, é narrada principalA mente no livro do Antigo Testamento que

traz seu nome. Muitas pessoas apenas sabem quem foi Jonas no que diz respeito ao relato de quando ele foi engolido por um grande peixe ao fugir da ordem do Senhor, mas neste livro nós conheceremos tudo o que a Bíblia diz sobre quem era o profeta Jonas.

Estudaremos a vida e comportamento do profeta e do cenário presente no livro a luz da soberania de Deus. Mas antes precisamos considerar a necessidade de sabermos quem de fato foi o profeta Jonas na Bíblia.

11

INTRODUÇÃO

Quem foi Jonas?

Jonas foi um profeta hebreu que viveu durante o reinado do rei de Israel Jeroboão II, em meados do século 8 a.C. Jonas era filho de Amitai, e veio de Gade-Hefer, uma aldeia de Zebulom, situada nas vizinhanças de Nazaré. Ele também é o herói do livro que traz o seu nome, o quinto dos doze Profetas Menores.

O nome Jonas significa “pomba”, e a forma neotes-tamentária desse nome é Ionas.

A história de Jonas na Bíblia

O Profeta Jonas profetizou a restauração das fronteiras de Israel, o que foi alcançado por Jeroboão II por volta de 782-753 a.C., conforme o texto encontrado no livro de 2 Reis:

“Também este restituiu as fronteiras de Israel, desde a entrada de Hamate, até ao mar da planície; conforme a palavra do Senhor Deus de Israel, a qual falara pelo ministério de seu servo Jonas, filho do profeta Amitai, o qual era de Gate-Hefer. ” (2 Rs 14:25)

Considerando que Jonas profetizou acerca do reinado de Jeroboão em

INTRODUÇÃO

durante a co-regência de Jeroboão e seu pai Jeoás, é muito provável que Jonas tenha conhecido o profeta Eliseu, que faleceu por volta de 797 a.C. Existe ainda a possibilidade de o Profeta Jonas ter sido um dos “filhos dos profetas” instruídos por Eliseu (2 Rs 6:1-7).

A maior parte do que sabemos sobre a história de Jonas é o que está narrado no livro a qual tem seu nome. De acordo com o livro de Jonas, Deus ordenou que o profeta fosse à cidade de Nínive para clamar contra ela (Jn 1:1,2).

Desobedecendo a ordem de Deus, o Profeta Jonas foi para Jope e embarcou em um navio com destino a Társis, a oeste de Israel, que talvez fosse a Córsega ou parte da Espanha, a cidade de Társis ficava no fim do mundo. Era uma cidade fundada pelos fenícios na costa sudoeste da Espanha. Ela ficava na região mais remota do planeta daquela época, cerca de quatro mil quilômetros de distância de Jope. Társis era o último e mais longínquo lugar conhecido onde os navios fenícios podiam conduzir Jonas. A viagem para lá durava pelo menos um ano. Jonas pensou que poderia se 13

INTRODUÇÃO

colocar fora da jurisdição de Deus.1 enquanto Nínive, o destino a qual Deus havia o enviado, ficava no es-tremo leste (Jn 1:3).

No meio da navegação, Deus enviou uma grande tempestade que castigou a embarcação em que o profeta Jonas viajava (Jn 1:4). Após os marinheiros cla-marem cada um ao seu deus e realizarem uma série de procedimentos para tentar salvar o navio, o capitão da embarcação encontrou o profeta Jonas dormindo no porão do barco (Jn 1:5,6). O capitão então ordenou que Jonas invocasse o seu Deus na tentativa de que Ele pudesse livrá-los (Jn 1:6).

Os marinheiros resolveram lançar sorte, e a sorte caiu sobre o profeta Jonas que foi declarado culpado.

Interrogado pelos tripulantes daquele navio, Jonas mandou que eles o lançassem ao mar, para que a tempestade se acalmasse. Num primeiro momento os homens ainda tentaram resistir à ideia do profeta Jonas, mas ao perceberem que não teria jeito, lançaram Jonas no mar e a tempestade finalmente cessou (Jn 1:13-15).

INTRODUÇÃO

O profeta Jonas e o grande peixe

Após ser lançado ao mar pelos marinheiros da embarcação em que estava viajando, o profeta Jonas foi engolido por um grande peixe que o Senhor providenciou. Jonas ficou no ventre do peixe durante três dias e três noites (Jn 1:17).

Jonas então orou a Deus em forma de um cântico de ação de graças e Deus ordenou que o peixe vomitasse o profeta em terra firme, talvez em uma praia distante da costa da Síria. Muito têm se discutido acerca desse grande peixe que engoliu o profeta Jonas. Alguns defendem a ideia de ter sido uma baleia, enquanto outros reprovam essa possibilidade.

Na verdade, de fato não precisa necessariamente ter sido uma baleia. Poderia ter sido um grande tubarão, como o próprio tubarão-baleia que atinge um tamanho enorme e não possui os dentes terríveis de outras espécies de tubarão.

O termo original em hebraico significa apenas

“grande peixe” e o termo usado em grego na Septuaginta é um termo genérico para “mostro do mar”, “criatura marítima” ou “peixes de grande tamanho”. Seja como for, o correto é que esse episódio se refere a algo 15

INTRODUÇÃO

sobrenatural que ocorreu para que o propósito de Deus fosse cumprido e Sua soberania ficasse ainda mais evidente.

A chegada de Jonas a Nínive

Depois de ter sido vomitado pelo grande peixe, Jonas obedeceu a ordem de Deus e foi para Nínive (Jn 3:3). O profeta Jonas pregou conforme Deus havia ordenado, e a cidade naquele momento se arrependeu de seu pecado, sendo poupada por Deus (Jn 3:3-10).

O fato de Deus ter poupado Nínive deixou o profeta Jonas profundamente irritado (Jn 4:1). Muitos sugerem que o motivo da irritação de Jonas foi uma espécie de mistura entre ciúme e antipatia em relação aquele povo

pagão que era inimigo de seu próprio povo. O

descontentamento foi tamanho que o profeta Jonas pediu que Deus tirasse a sua vida (Jn 4:3). Deus então mais uma vez deu uma lição em Jonas. Ele fez crescer uma planta que deu sombra ao profeta, deixando-o muito feliz. No dia seguinte, Deus mandou uma lagarta atacar a planta e rapidamente ela ficou destruída. Mais uma vez o profeta Jonas ficou irritado e pediu para morrer. Usando esse exemplo da planta, e da 16

INTRODUÇÃO

piedade demonstrada por Jonas a ela, Deus ensinou ao profeta que era moralmente correto que Ele manifestasse piedade pelo povo de Nínive (Jn 4:6-11).

Nesse ponto a história do profeta Jonas termina re-pentinamente (Jn 4:11) e o Antigo Testamento não faz qualquer outra referência sobre ele.

O profeta Jonas no Novo Testamento

O profeta Jonas é citado no Novo Testamento pelo próprio Jesus, onde Ele faz referência ao período em que Jonas permaneceu no ventre do peixe e ao arrependimento da cidade de Nínive através de sua pregação (Mt 12:39-41; 16:4; Lc 11:29-32).

Essa referência sobre a história do profeta Jonas no Novo Testamento é muito significativa, pois confere a garantia de que os relatos descritos no livro de Jonas são fatos históricos e literais, e não apenas uma fábula com propósitos nacionalistas como alguns comentaristas céticos sugerem.

O profeta Jonas nos relatos extra-bíblicos Alguns estudiosos defendem que Beroso, um sacerdote e historiador caldeu da Babilônia que viveu no 17

INTRODUÇÃO

século 3 a.C., teria escrito sobre o episódio envolvendo Jonas. Beroso escreveu em grego uma obra sobre a História da Babilônia, onde em um de seus relatos ele se refere a uma criatura que emergiu do mar para conceder sabedoria divina aos homens chamada Oannes.

Seria um tipo de homem-peixe.

Os babilônicos cultuavam diversas divindades com perfis curiosos, incluindo um deus das águas (Enki ou Ea). Mas o que chama atenção nessa história é o fato do nome “Oannes” ser muito semelhante ao nome

grego Ioannes, que, junto com o também grego Ionas, é utilizado para representar o hebraico Yonah, ou seja,

“Jonas”.

Portanto, alguns acreditam que existe a possibilidade da descrição de Beroso ter alguma relação com a história de Jonas, já que a fama de um evento miraculoso como esse facilmente pode ter corrido entre muitos povos, e originado até mesmo algumas lendas. O problema com essa sugestão parece ser cronológico, já que para alguns o mito sobre Oannes remonta o período de 4.000 a.C., e a história do profeta Jonas se passa num período muito mais recente.

18

INTRODUÇÃO

O livro de Jonas e suas interpretações

Alguns estudiosos têm questionado a unidade literária do Livro de Jonas sugerindo teorias de autoria múltipla ou de mudanças substanciais feitas por um redator pos-terior. Mais recentemente, foram levantadas questões quanto à autenticidade do salmo de ação de graças de Jonas, encontrado em (2.2-9). Tais argumentos a respeito da falta de unidade literária na composição não são con-vincentes².

Quanto à interpretação da história de Jonas própria-mente dita, quatro abordagens distintas têm sido sugeri-das: alegoria, midrash, parábola³ e narrativa histórica.

A alegoria é um método de ensino de verdades ou prin-cípios através de uma narrativa fictícia simbólica. Um bom exemplo é o *Pilgrim's Progress* ("O Peregrino"). de John Bunyan, uma emocionante história fictícia que transmite a verdade de que a vida cristã é uma peregrina-ção espiritual. Contudo, o texto de Jonas não oferece ne-nhuma indicação conclusiva de que queira uma interpretação alegórica.

2 Bíblia de Estudo de Genebra. São Paulo: Cultura Cristã, 1995.

3 Massei, F. Tales. Série Expositiva (VI 1) – A Parábola do bom Samaritano; Editora Império Cristão, 1º ed. 2023.

19

INTRODUÇÃO

Midrash é um tipo de comentário sobre as Escrituras tradicionalmente realizado pelos estudiosos judeus durante os primeiros mil anos da era cristã. Jonas é considerado por alguns como uma espécie de midrash ou comentário precoce, em passagens como (Êx 34.6-7; cf. Jn 4.2), comentário em que os acontecimentos descritos não são necessariamente históricos. Essa abordagem deixa de ser reconhecida diante das provas fidedignas da historicidade do livro⁴ e parece conflitar com o testemunho de Cristo no tocante às experiências de Jonas (Mt 12.39-42; Lc 11.29-32).

A interpretação do Livro de Jonas como uma parábola é, talvez, a mais comum. A parábola é uma história breve e geralmente fictícia que transmite verdades morais, religiosas ou espirituais. As parábolas são melhor ilustradas pelos ensinamentos de Jesus (p. ex., Mt 13.45-46; Lc 10.29-37; 15 11-32). A parábola de Natã encontrada em (2

Sm 12.1-4) é um bom exemplo de parábola no Antigo Testamento. Essa interpretação compreende a narrativa de Jonas como uma história de fundo moral com o objetivo de transmitir um ensinamento. Contudo, há numerosas objeções à interpretação do Livro de Jonas como uma **4 Bíblia de Estudo de Genebra**. São Paulo: Cultura Cristã, 1995.

20

INTRODUÇÃO

parábola, tal como a complexidade e a extensão incommuns da história. Essa interpretação também priva o livro de sua fundamentação histórica.

Apesar das surpresas de impacto e dos elementos sensacionais neste livro, Jonas deve ser compreendido como uma narrativa histórica e profética. A história está centralizada em uma figura específica e foi escrita como uma composição histórica⁵. A tradição judaica considerava essa narrativa como história, e as alusões de Cristo a essa história (Mt 12.38-41; Lc 11.29-32) conferem adicional suporte à historicidade do texto. Jesus não considerava a história de Jonas como uma mera parábola, mas como uma narrativa firmemente enraizada na realidade histórica. Entretanto, alguns estudiosos questionam essa interpretação histórica em diversos níveis, incluindo a impossibilidade da sobrevivência do profeta dentro do ventre do peixe, a improbabilidade da dramática conversão dos ninivitas, o tamanho de Nínive naquela época e o rápido crescimento da planta. Embora algumas dessas objeções levantem questões legítimas, a maior parte das críticas advém das conjecturas que negam a soberania de **5 Bíblia de Estudo King James 1611**. Rio de Janeiro: Bvbooks, 2015.

INTRODUÇÃO

Deus na natureza e na história, incluindo sua capacidade de intervenção sobrenatural na ordem criada.

22

Capítulo 1

A soberania de deus

no livro de Jonas

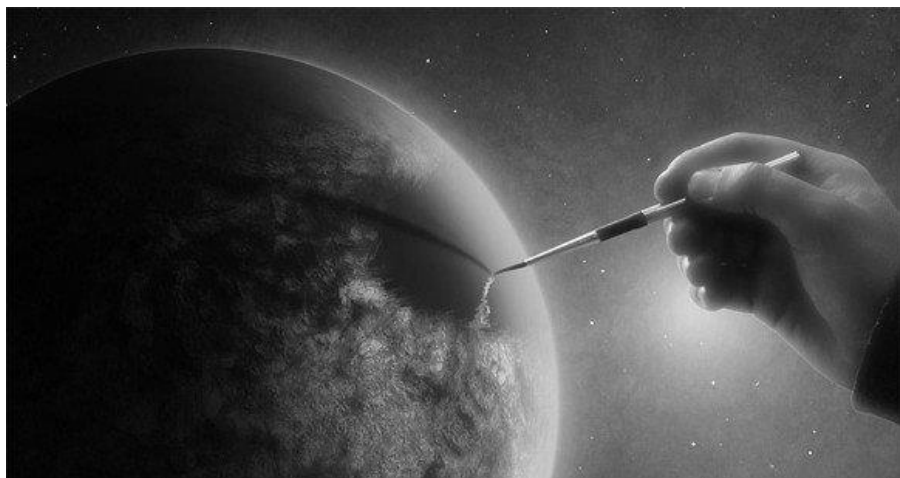
m dos problemas dos homens é se recu-

sarem a aceitar a soberania de Deus em

U suas vidas. Com isso quero dizer que o

homem não compreende o direito absoluto de Deus de reger sua vida. Deus tem este direito inerente pois Ele é o Criador. Precisamos compreender que nada acontece na terra sem a permissão ou a aprovação dEle.

Faço essa distinção porque Ele permite que coisas de-sagradáveis aconteçam, mas isso não quer dizer que Ele as aprova em seu sentido moral, mas significa que em seu plano eterno tudo está definitivamente tendo o andamento que deve ter. Por exemplo, a Bíblia ensina sobre a reponsabilidade do homem em suas más 25



CAPÍTULO I

A SOBERANIA DE DEUS NO LIVRO DE JONAS

escolhas. Enquanto Deus permite o exercício desta escolha, Ele não aprova por serem contrárias à sua santa vontade. Por outro lado, a soberania de Deus não é di-minuída pelo exercício da escolha do homem.

O livro de Jonas diz muito sobre a soberania de Deus. Fala de maneira explícita e implícita, e nos ensina alguns conceitos valiosos sobre essa grande verdade. É bom que aprendamos estas lições e nos lembremos delas para que possamos manter o relacionamento devidamente conscientes desse poder supremo e as vezes incompreensível do nosso Criador.

A soberania de Deus em sua criação

Como um exemplo da

soberania de Deus no li-

vro de Jonas, vemos

como Deus empregou a

FONTE: <https://adegateologica.wordpress.com/2020/04/25/a-soberania-sua-criação-para-cumprir>

de-deus/Publicado em 25 de abril de 2020 por Adega Teológica

o seu plano divino. No capítulo 1 vemos como Deus controla os elementos do tempo para cumprir o seu propósito desejado, para chamar a atenção de Jonas.



CAPÍTULO I

A SOBERANIA DE DEUS NO LIVRO DE JONAS

O versículo 4 diz, “Mas o Senhor lançou sobre o mar, um forte vento e, fez-se no mar uma grande tempestade e o navio estava a ponto de se despedaçar”.

Aqui, o vento é atribuído

diretamente a Deus como

seu causador. É verdade

que Deus colocou certas

FONTE:<http://eudesferreira.blogspot.com/2021/01/joga-jonas-sequências-do-tempo-em-pra-fora-do-teu-barco.html> . sexta-feira, 15 de janeiro de 2021

movimento desde o início, aqui temos um exemplo da sua intervenção divina. Testemunhamos as variações da velocidade do vento no dia a dia devido a um processo físico que inclui a rotação da terra, a inclinação da terra e áreas de alta e baixa pressão, mas aqui no livro de Jonas o vento é atribuído diretamente a Deus.

Os versos seguintes acrescentam que o mar ficou cada vez mais tempestuoso (vs. 11,13), e finalmente cessou totalmente depois que os marinheiros do barco o lançaram no mar conforme ele mandou (v. 15). Até mesmo os homens do navio atribuíram este evento à soberania de Deus. Eles disseram, “tu, Senhor, fizeste como te aprovou” (v. 15). Se o julgamento deles a respeito do evento era por superstição, ou não, não importa. A palavra de Deus atribui o vento no capítulo 4

à soberania de Deus: “Em nascendo o sol, Deus 27

CAPÍTULO I

A SOBERANIA DE DEUS NO LIVRO DE JONAS

mandou um vento calmoso oriental; o sol bateu na cabeça de Jonas...” (4:8).

O vento e as ondas obedeceram a Deus, mas Jonas não obedeceu. Primeiro ele se restringiu a ir a Nínive como Deus havia mandado. Como resultado

desta desobediência, Deus deu uma oportunidade para Jonas se arrepender. Depois de ser lançado ao mar pelos colegas do navio, ele foi engolido por uma criatura do mar. O versículo 17 do capítulo 1 diz que a criatura que o engoliu foi preparada por Deus. Tem-se preocupado muito no decorrer dos anos em relação à identidade desta criatura. Alguns acham que era um peixe e outros que era uma baleia. Enquanto podemos especular quanto à natureza desta criatura, não podemos negar o fato indiscutível de que era uma criatura “preparada”

por um Deus soberano. Era uma criatura que pôde cumprir a vontade soberana do Criador. Tal peixe tinha a capacidade de engolir Jonas inteiro. Isso nos mostra que a criação não pode recusar a vontade de Deus e o Seu governo sobre elas.

Da mesma maneira, no capítulo 4, Deus preparou uma planta e um verme para fazer a sua vontade. “Então, fez o Senhor Deus nascer uma planta, que subiu 28

CAPÍTULO I

A SOBERANIA DE DEUS NO LIVRO DE JONAS

por cima de Jonas, para que fizesse sombra sobre a sua cabeça. Mas Deus, no dia seguinte, ao subir da alva, fez com que o verme entrasse em ação, o qual feriu a planta, e esta secou” (vs. 6-7). O ponto que precisamos compreender é que tudo obedeceu a Deus. O vento obedeceu, a criatura do mar obedeceu, a planta obedeceu e o verme obedeceu. Tudo obedeceu a Deus perfeitamente, menos Jonas. Toda a criação de Deus o obedece perfeitamente, exceto o homem. Deus deu a Jonas uma escolha e Deus nos dá uma escolha. Escolhe-mos fazer a vontade de Deus ou resistir e correr dEle.

Deus não abandona a sua soberania neste assunto. Foi a sua vontade soberana que fez com que Jonas o resis-tisse, não obstante, até essa escolha de Jonas já estava dentro e não só, mas também colaborando para o plano divino.

A escolha de Jonas

Jonas tinha a escolha de ir a Nínive ou de fugir. No primeiro capítulo, o vemos fugindo de Deus, mas depois, no terceiro capítulo, quando Deus o manda para Nínive, ele decide ir. O povo de Nínive encarou a certeza de destruição iminente por causa dos seus pecados passados. Mesmo assim, sem Jonas oferecer uma 29

CAPÍTULO I

A SOBERANIA DE DEUS NO LIVRO DE JONAS

alternativa para eles, escolheram se arrepender de seus pecados. Eles assim fizeram na esperança de transformar a ira de Deus em bênçãos. Deus não sente prazer em destruir as pessoas. “Porque não tenho prazer na morte de ninguém, diz o Senhor Deus. Portanto, convertei-vos e vivei” (Ez 18:32). No Novo Testamento ouviu que “Ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento” (2 Pe 3:9). Por causa do arrependimento de Nínive, Deus com seu poder soberano re-verteu a sua decisão de destruí-los. Sendo assim, podemos afirmar que Deus nunca quis destruir Nínive, sempre foi da vontade de Deus atraí-los para Si. Embora aparentemente Ele iria destruir, isso não faz parte da vontade de Deus em seu aspecto restrito a uma determinação de fim, mas, isso tudo; destruição, morte [...], são consequências dos pecados e escolhas más que fazemos.

A soberania de Deus e a responsabilidade humana *Certas discussões reaparecem continuamente no meio cristão. A suposta tensão entre a soberania divina e a responsabilidade humana é uma delas. Ouve-se com* 30

CAPÍTULO I

A SOBERANIA DE DEUS NO LIVRO DE JONAS

frequência que a soberania divina, conforme entendida pela teologia reformada — particularmente na questão da salvação, mas não limitada a ela — retira a responsabilidade humana. “Se Deus é soberano e decretou tudo o que há de acontecer, nos mínimos detalhes, então o homem não é responsável pelos seus atos”, é a conclusão quase sempre proferida.

O embaraçoso é que tal palavreado não é encontrado apenas nos lábios do arminianos, mas inclusive em lábios calvinistas. A diferença é que, enquanto o arminiano apresenta o argumento como uma refutação ao

entendi-mento calvinista da soberania divina, certos calvinistas afirmam que o dilema é um mistério.

“Já que o homem é responsável, então Deus não é soberano da forma como vocês entendem”, argumenta o arminiano. Por sua vez, o nosso calvinista diz que “Deus de fato é soberano, mas o homem é responsável pelos seus atos”. Até aqui tudo bem. Nada mais bíblico.

Mas o nosso calvinista completaria a sua explicação com algo mais ou menos assim: “Contudo, não sabemos como Deus pode ser soberano e ao mesmo tempo o homem ser responsável pelos seus atos. Isso é um mistério.

6 Disponível em [http://monergismo.com/novo/teologia/soberania-divina-e-a-responsabili-](http://monergismo.com/novo/teologia/soberania-divina-e-a-responsabilidade-humana-de-novo/)

dade-humana-de-novo/; consultado em 30/052023.

31

CAPÍTULO I

A SOBERANIA DE DEUS NO LIVRO DE JONAS

Mas temos que aceitar essas duas verdades, pois estão claramente ensinadas na Escritura”.

Com certeza não negamos que a Bíblia ensina a respeito de Deus ser soberano de maneira exaustiva e o homem responsável pelos seus atos. Essas são verdades bíblicas, ensinadas de Gênesis a Apocalipse. O que não entendemos é como essas verdades não podem ser harmo-nizadas. Em que sentido Deus ser soberano nega o homem ser responsável? Para que isso faça sentido, como muitos teólogos já observaram, é preciso assumir (sem justificativa, muito menos bíblica) a premissa que responsabilidade implica liberdade. Ou seja, a pessoa só pode ser responsável pelos seus atos se for livre.

Assim, a queixa do arminiano seria algo assim: “Mas se Deus é soberano de maneira exaustiva, então o homem não é livre. Como então ele pode ser responsável pelos seus atos, se é necessário ser livre para ser responsável?”

Mas como já dissemos, a premissa responsabilidade implica liberdade é alheia às Escrituras. Em nenhum lugar a Bíblia afirma tal coisa. Logo, não existe tensão na questão da soberania divina e a responsabilidade humana.

Visto que muitos livros já foram escritos sobre o assunto, 32

CAPÍTULO I

A SOBERANIA DE DEUS NO LIVRO DE JONAS

provando que não existe contradição, mistério ou paradoxo entre a doutrina bíblica da soberania divina e responsabilidade humana, contento-me em reafirmar o que já disse: a Bíblia não afirma que o homem precisa ser livre para ser responsável pelos seus atos. O homem é responsável porque Deus o considera responsável. Ele é o Criador e Governador de todo o universo. A Ele todos devem prestar contas de suas ações.

O que pretendo provar aqui então? Nada! Apenas chamar a atenção do leitor para uma grande ironia, quase sempre presente nessas discussões sobre “mistérios” na Escritura. Vejamos então:

Dada a verdade da soberania divina, o homem não é livre. Ou seja, ele não é livre em relação a Deus. A mão soberana e poderosa de Deus é quem determina todos os seus passos, pensamentos e situações. É considerando essa falta de liberdade que inúmeros teólogos fazem ma-labarismos para tentar explicar (ou não explicar) o “mistério”. Nenhuma ironia aqui.

Contudo, há outro sentido no qual o homem não é livre. A Bíblia ensina que após a Queda todo homem nasce em pecado. Ele não somente nasce em pecado, mas nasce escravo do pecado. Ele não é pecador porque peca, mas peca porque é pecador. Tamanha é a escravidão do 33

CAPÍTULO I

A SOBERANIA DE DEUS NO LIVRO DE JONAS

homem que ele não pode fazer outra coisa senão pecar.

Resumindo: o homem não é livre para não pecar. Ele não possui a posse non peccare, que somente o homem Adão possuiu.

Essa é uma verdade que todo crente reformado aceita.

É possível encontrar inúmeras explicações dessa doutrina (bem mais elaboradas, é claro) em teólogos reformados de todas as épocas e nações.

Dito isso, eis a minha pergunta: onde está o mistério?

Ou melhor, por que ninguém nunca viu um mistério aqui? Eu já li (talvez) milhares de livros e comentários, e NUNCA vi sequer uma menção do paradoxo entre o homem ser escravo do pecado e ao mesmo tempo responsável pelos seus atos. Nenhuma!

Ora, mesmo o homem convertido, regenerado pelo Espírito Santo e salvo por Cristo ainda peca e em certo sentido é “escravo” do pecado. Com certeza ele não é escravo como o incrédulo, mas o é no sentido de que nunca vai deixar de pecar enquanto peregrinar nesta terra. Só Cristo viveu uma vida sem pecado! Seria então o homem convertido alguém não responsável pelos seus atos?

34

CAPÍTULO I

A SOBERANIA DE DEUS NO LIVRO DE JONAS

Mas voltemos ao incrédulo. Por que a omissão do mistério entre os teólogos que são tão ávidos em achar mistério na questão da soberania divina e a responsabilidade humana? Seria por medo dos resultados práticos? Imagine a seguinte conversa evangelística:

“Caro amigo, a Bíblia diz que você é um pecador. Não somente isso, mas ela diz que você é escravo do pecado.

Você não é livre para não pecar. Se não se arrepender e crer no Evangelho, você será condenado ao inferno. Contudo, eu não sei como Deus vai te considerar responsável pelos seus atos se você não é livre. É um mistério. Não posso explicar, mas cabe a você aceitar as duas verdades.”

Todavia, não creio que a omissão seja por esse motivo.

Ela não parece ser deliberada. A minha suposição é a seguinte: não estamos tratando de predestinação, soberania ou decreto. Esses são temas que sofrem preconceitos, mesmo por aqueles que deveriam defendê-los. São res-quícios de arminianismo que insistem em permanecer.

Esse arminianismo residente faz com que tais pessoas fa-çam uso de dois pesos e duas medidas ao lidar com as diversas doutrinas bíblicas.

Se a resolução de um problema envolver algo sobre predestinação, soberania e decreto, recorramos ao 35

CAPÍTULO I

A SOBERANIA DE DEUS NO LIVRO DE JONAS

mistério sem hesitação. Caso contrário, não percamos tempo tentando encontrar mistério onde não existe. Sim, sequer mencionemos a tensão.

De um lado, soberania divina e responsabilidade humana. Do outro,

escravidão do pecado e responsabilidade humana. Por que lidar de maneira tão diferente com questões que envolvem a relação entre liberdade e responsabilidade humana?

Essa é a grande verdade que permeia esse livro, que em suma não contém nada de tão misterioso a respeito da soberania de Deus e responsabilidade humana. O que podemos ver é que ambas se completam, embora inexplicavelmente, elas são duas verdades que devemos assumir para um viver coerente aos fatos e acontecimentos diários, ainda mais quando implica evangelismo, que é o caso de Jonas.

Devemos assumir que a soberania de Deus não tira a responsabilidade humana, por isso todos nós não temos como deixar de nos responsabilizar pelos nossos erros e ao mesmo tempo não devemos culpar Deus pelos mesmos.

A soberania de Deus e a nossa obediência 36

CAPÍTULO I

A SOBERANIA DE DEUS NO LIVRO DE JONAS

A penas ao compreendermos a soberania de Deus podemos compreender a importância de obedecer a Deus e não aos homens (Atos 5:29). Só então podemos apreciar o aviso, “Não temas os que matam o corpo e não podem matar a alma; teme, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo” (Mateus 10:28).

Por mais que tentasse, Jonas não podia escapar de Deus. Quanto mais ele tentou cumprir a sua própria vontade, mais forte Deus o puxou de volta. A chamada de Deus é sonora e clara. O alcance de Deus é longo e largo. A vontade de Deus não pode ser evitada ou negada sem consequências. Jonas pôde correr, mas não pôde se esconder e nem nós podemos.

A vida está cheia de distrações contínuas. Uma coisa que a fé em Deus faz é nos trazer de volta ao centro.

Nos traz de volta ao lugar onde devemos estar. É desta posição que podemos discernir o nosso verdadeiro lugar neste mundo e nosso relacionamento com Deus.

Ele é uma força inevitável. Ele está no controle. Ele rege. Quanto mais cedo aprendemos esta lição, mais cedo descobriremos o seu verdadeiro sentido e sua direção nas nossas vidas.

Capítulo 2

Contexto histórico

Palco político na época

a época de Jeroboão II (782-753 AC – 2 Rs 14: 23-29), a opressão da Síria tinha dimi-N nuído sobre Israel devido às vitórias que Deus tinha dado a Jeoás, seu pai (2 Rs 13: 22-25), e Jeroboão resolveu estender suas fronteiras (2 Rs 14: 25-28) e a desenvolver um comércio lucrativo, o que criou uma poderosa classe de negociantes em Samaria.

Mas a riqueza não era distribuída equitativamente entre o povo. Permanecia nas mãos dos negociantes ricos. A opressão contra os pobres era comum (Am 2: 6).

A justiça se inclinava para os que podiam pagar subor-nos. Além da anarquia política, havia a idolatria, que 39

CAPÍTULO 2

CONTEXTO HISTÓRICO

tinha voltado a predominar em Israel, após a morte de Elias e Eliseu. O povo de Israel estava em pecado (2 Rs 17: 7-23), pois seguiram os passos de Jeroboão I (931-910 AC – 1 Rs 12: 25-33).

Reis da Assíria durante o exercício profético de Jonas

• Adadenirari III (811-783 AC) foi o pai dos reis: Salmaneser IV, Assurdã III e Assurnirari V. Fez campanhas militares até 783 a.C., e construiu o templo de Nabu em Nínive. Ele foi um general vigoroso e vitorioso que beneficiou Israel pelas campanhas que fez, derrotando Edom e Damasco. Esta cidade era gover-nada por Ben-Hadade III (796-770 a.C.; Mari' era seu título aramaico), filho de Hazael (843-796 AC), que foi pego de surpresa pelo ataque assírio e se refugiou atrás das muralhas, mas teve que pagar como tributo 23.000 talentos de prata, 20 talentos de ouro, 3.000

de cobre e 5.000 de ferro, além de outros objetos de marfim e madeira. Isso ocorreu no tempo de Jeoás (798-782 a.C.), rei de Israel, e Amazias (796-781 a.C.), rei de Judá. Essa ação assíria contra Damasco permi-tiu que Jeoás recuperasse algumas aldeias do norte de 40

CAPÍTULO 2

CONTEXTO HISTÓRICO

Israel que foram perdidas para Hazael, da Síria, no tempo de seu pai, Jeoacaz (2 Rs 13: 22-25).

Segundo as inscrições assírias, as tribos da Média, ao nordeste, partes do planalto iraniano e os domínios ao norte da Assíria (Nairi, Hatti e o reino de Urartu) se tornaram seus vassallos no reinado de Adadenirari III.

Nairi, em assírio, significa “terra dos rios”, que era a palavra com a qual nos séculos XIII-X a.C. se chamava o território, depois conhecido como a Anatólia oriental, hoje o sudeste da Turquia. A Hatti ficava mais ao noroeste de Nairi e ao norte da Síria, e o reino de Urartu a nordeste de Nairi.

Outros estados ao ocidente também pagaram tributo ao império assírio: Tiro, Sidom, Israel (“a terra de Onri”, como está registrado nos documentos assírios), Edom e Filístia (chamada de Palastu) e Amurru (Síria, próximo ao Líbano). Nesta época houve paz na Assíria, pois o rei edificou um novo palácio em Calá. Após sua morte, a Assíria entrou em um longo período de fraqueza. Adadenirari III foi sucedido pelo seu filho Salmaneser IV.

41

CAPÍTULO 2

CONTEXTO HISTÓRICO

O mundo do AT – Hatti, Nairi, Urartu

- Há muitas poucas informações sobre o reinado de Salmaneser IV (783-773 a.C.), apenas que durante três anos (781-778 a.C.) conduziu várias campanhas contra o reino de Urartu, um reino ao norte da Assíria, uma aristocracia militar composta de muitas tribos que o império assírio reivindicava como sendo suas.

Seu deus principal se chamava Khaldis, por isso, chamavam sua nação de Khaldia. Depois, foram mais duas campanhas contra Urartu (776 a.C. e 774 a.C.).

Em várias ocasiões, o exército assírio foi forçado a recuar. Essa perda de prestígio provocou uma revolta em Damasco e grandes distúrbios no norte da Síria. Embora molestado pelo rei de Urartu, conservou a pressão contra Damasco, e isso ajudou Jeroboão II a estender as fronteiras de Israel até Beq'a ('entrada de Hamate'). Este resolveu estender suas fronteiras, portanto, conquistou Hamate e Damasco (2 Rs 14: 25-28).

O reinado de Salmaneser IV foi severamente limitado pela influência de Shamshi-ilu (Šamši-ilu), que era o comandante-em-chefe do exército, e essas dissensões 42

CAPÍTULO 2

CONTEXTO HISTÓRICO

internas enfraqueciam o reino, pois a sucessão era incerta. Foi sucedido pelo seu irmão Assurdã III.

- *O reinado de Assurdã III (773-755 a.C.), também filho de Adadenirari III e sucessor do irmão, Salmaneser IV, foi uma época difícil para a monarquia assíria, que continuava limitada pela influência de Shamshi-ilu (Šamši-ilu), o comandante-em-chefe do exército.*

Em 765 a.C., a Assíria foi atingida por uma praga, e no ano seguinte, o rei não pôde fazer campanha, o que era um costume anual. Em 763 a.C., estourou uma revolta na cidade de Harã, que foi saqueada, e outra na província assíria de Gozã. Essa revolta no norte do império foi marcada por aquele “sinal de mau presságio”, um eclipse quase total do sol (15 de junho de 763 a.C.), o eclipse de Bur Sagale (Bur-Sagale era o governador de Gozã). A tal revolta durou até 759 a.C., quando houve outra praga no reino. Com todos esses incidentes, o ocidente estava livre para reagrupar-se a fim de resistir a novos ataques assírios. Assurdã III foi sucedido por outro irmão, Assurnirari V.

- *Assurnirari V (755-745 a.C.) era um filho de Adadenirari III, e sucedeu a seu irmão, Assurdã III. Ele herdou uma situação difícil de seu antecessor, por 43*

CAPÍTULO 2

CONTEXTO HISTÓRICO

causa de Shamshi-ilu, o comandante-em-chefe do exército (tartanu ou turtanu), e que ainda limitava as ações do rei. Este ficou quase quatro anos sem fazer campanhas militares, e isso indicava um reinado seriamente enfraquecido. Finalmente, no 4º e 5º anos do seu reinado Assurnirari V fez uma campanha contra Nanri (ou Namar, em Persa; romanizado como Namār; também conhecido como Namārestāq, Namāristāq e Namāristōq), nome dado a um distrito do atual Irã. Em 746 a.C., houve outra revolta no império e, no ano seguinte, Tiglate-Pileser III tomou o trono da Assíria durante uma guerra civil pela sucessão do trono e matou a família real.

Em resumo; no período de 783-745 a.C., (nos reinados de Salmaneser IV; Assurdã III; Assurnirari V), a soberania assíria esteve fortemente limitada devido à influência de dignitários da corte, especialmente de Shamshi-ilu (Šamši-ilu); que era comandante-em-chefe (tartanu ou turtanu), também

por pragas, revoltas na Síria e outros locais do império assírio, além de um eclipse solar quase total em 763 AC, no reinado de Assurdã III.

44

CAPÍTULO 2

CONTEXTO HISTÓRICO

A Assíria só começou a se reerguer no reinado de Tiglate-Pileser III (745-727 AC) e é por isso que a bíblia só começa a falar do império assírio como uma ameaça a Israel no reinado deste rei, que começou a reinar na época de Menaém, rei de Israel (752-742

a.C.), e Uzias, rei de Judá (781-740 a.C.). Em 746 a.C., houve revolta no império Assírio e, em 745 a.C., Tiglate-Pileser III tomou o trono da Assíria durante uma guerra civil pela sucessão do trono e matou a família real. Embora ele tenha se assumido como um filho de Adadenirari III, essa reivindicação parece incerta. A lista de reis assírios o coloca como filho de Assurnirari V, um dos filhos de Adadenirari III. A lista também descreve Salmaneser IV, Assurdã III e Assurnirari V

como irmãos; todos eles, filhos de Adadenirari III.

Pouco ou quase nada existe nos registros assírios sobre Adadenirari III, Salmaneser IV e Assurdã III. Mas há uma informação interessante sobre uma estela de ala-bastro descoberta em 1894 em Tell Abta, mostrando o nome de Tiglate-Pileser III impresso sobre o de Salmaneser IV, o sucessor de Adadenirari III. Juntando este achado com a ausência de informações sobre Salmaneser IV e Assurdã III, fica muito forte a hipótese 45

CAPÍTULO 2

CONTEXTO HISTÓRICO

de que Tiglate-Pileser III era, realmente, um usurpa-dor do trono, e que ele destruiu os registros de seus três predecessores imediatos: Salmaneser IV, Assurdã III e Assurnirari V (fonte: Wikipedia.org).

Assíria (Em assírio: Ashshur; em hebraico: 'Ashshur)⁷ é o reino atribuído a Assur, o segundo filho de Sem (Gn 10: 22; 1 Cr 1: 17), filho de Noé. Tiglate-Pileser III (Tighlath-pil' eser – 2 Rs 15: 29; 2 Rs 16: 6-7) é também chamado de Tiglate-Pilneser (uma variante hebraica, tilgath-piln' eser – 1 Cr 5: 6; 2 Cr 28: 20); em aramaico, (como consta da estela de Zinjirli ou Zincirli ou a estela da vitória de Esar-Hadom, após sua segunda vitória sobre Faraó Tiraca, em 671 a.C.,)⁸. Tiraca (2 Rs 19: 9; Isa. 37: 9),

Taharqa ou Taharka, ou Khure-nefertem (Khunefertumre) reinou no período de 690-664 AC. Na Septuaginta, Tiglate-Pileser é chamado Al-gathphel-lasar. O nome nativo desse rei é: Pul (2 Rs 15: 19; 1 Cr 5: 26); Pulu, na crônica babilônica. No início de seu reinado, Tiglate-Pileser III se ocupou em con-quistar as cidades-estados do norte da Síria, que 7 Strong #804

8 Tiglath-Pileser - Encyclopedia of The Bible - Bible Gateway 46

CAPÍTULO 2

CONTEXTO HISTÓRICO

estavam sob controle de Urartu. Enquanto Urartu im-pôs controle sobre Carquemis, Biti-Adini ('Bete-Éden',

'os filhos de Éden' – Is 37: 12; 2 Rs 19: 12, que habita-vam em Telassar) e Cilícia, os estados arameus enfraquecidos do sul da Síria ficaram sob a liderança de Uzias (Azarias), de Judá, que nesse período era mais poderosa do que Israel, entretanto, morreu pouco tempo depois (2 Rs 15: 7). Após um cerco de 3 anos, Tiglate-Pileser conseguiu subjugar Arpade e recebeu tributo de Carquemis, Hamate, Tiro e Biblos (na Fení-cia) e outros territórios ao norte de Israel. Entre os que foram alistados aparece Rezim de Damasco e Menaém de Samaria (por volta de 744-743 a.C.)⁹. Mas só no reinado de Acaz (732-716 a.C.) é que estendeu seu domínio sobre Samaria, Galiléia e Judéia. Na época, ele conquistou a Filístia (Asquelom e Gaza); e Amom, Edom, Moabe e Acaz de Judá lhe pagaram tributo (2

Cr 28: 19-21).

Portanto, esse era o estado político que como pano de fundo, cobre o período do livro de Jonas, isto é, de 5.000 a.C., que foi o estabelecimento de Nínive à 722; 9 **Bíblia de Estudo King James 1611** . Rio de Janeiro: Bvbooks, 2015.

47

CAPÍTULO 2

CONTEXTO HISTÓRICO

quando Samaria cai nas mãos Sargão II, rei da Assíria; cerca de 28.000 israelitas são levados para o exílio e gentios de territórios dominados pelos assírios são res-tabelecidos no reino do norte.¹⁰

Dentro desse período que temos os relatos apresen-tados em Jonas.

48

Capítulo 3

A negação de um

chamado e o castigo

como consequência

(1:10-16)

• **Jn 1: 1-3:** “Veio a palavra do Senhor a Jonas, filho de Amitai, dizendo: *Dispõe-te, vai à grande cidade de Nínive e clama contra ela, porque a sua malícia [NVI: maldade] subiu até mim. Jonas se dispôs, mas para fugir da presença do Senhor, para Társis; e, tendo descido a Jope, achou um navio que ia para Társis; pagou, pois, a sua passagem e embarcou nele, para ir com eles para Társis, para longe da presença do Senhor”.*

Jonas é ordenado por Deus para ir a Nínive e protes-tar contra sua iniquidade.

51

CAPÍTULO 3

A NEGAÇÃO DE UM CHAMADO E O CASTIGO

COMO CONSEQUÊNCIA

Nínive, uma grande cidade comercial da Assíria, seria saqueada cento e cinquenta anos mais tarde (612

a.C.) pelos Medos, quando sua impiedade seria casti-gada. Era sanguinária e cruel, uma cidade guerreira e tinha matado muitas nações por meio de suas prosti-tuições e feitiçarias, por isso o Senhor se voltaria contra ela e a exporia ao ridículo, mas seria o profeta Naum o Seu escolhido para profetizar sua derrota (mais ou menos cento e vinte e dois anos depois de Jonas). Os assírios eram conhecidos por decapitar os povos vencidos, fazendo pirâmides com seus crânios; também crucificavam ou empalavam os prisioneiros, arrancavam seus olhos e os esfolavam vivos.

Jonas, no caso, estava sendo comissionado por Deus para convencer seus moradores a se voltarem para Ele e serem salvos da Sua ira. Entretanto,

ele Lhe desobedeceu e tomou um navio para oeste, em direção a Tárzis, pois temia realizar a missão que lhe tinha sido confiada, além de não ter vontade alguma de ver o ad-versário (Assíria) ser resgatado por Deus. Jonas achava que os assírios deveriam ser punidos pela sua crueldade. Então, ele foi para Jope, onde tomaria um 52



CAPÍTULO 3

A NEGAÇÃO DE UM CHAMADO E O CASTIGO

COMO CONSEQUÊNCIA

navio para Társis, provavelmente corresponde à atual Espanha (na moderna região da Andaluzia).

Joep ou Jafo (Js 19: 46) pertencia à tribo de Dã.

Joep é a moderna Tel Aviv-Yafo. A palavra hebraica é yāphô, e a grega é Ioppe; o árabe é Yāfā (Jafa), que significa “beleza, lugar bonito”.

• **Jn 1: 4-9:** “Mas o Senhor lançou sobre o mar um forte vento, e fez-se no mar uma grande tempestade, e o navio estava a ponto de se

despedaçar. Então, os mari-

nheiros, cheios de medo,

FONTE:<https://www.jw.org/pt/biblioteca/livros/verdadeira-fe/erros-do-profeta-clamavam-cada-um-ao-seu>

jonas/ consultado em 02 de maio de 2023

deus e lançavam ao mar a carga que estava no navio, para o aliviarem do peso dela. Jonas, porém, havia descido ao porão e se deitado; e dormia profundamente. Chegou-se a ele o mestre do navio [NVI: O capitão] e lhe disse: Que se passa contigo? Agarrado no sono? [NVI: Como você pode ficar aí dormindo] Levanta-te, invoca o teu Deus; talvez, assim, esse Deus se lembre de nós, para que não pereçamos [NVI: Talvez Ele tenha piedade de nós e não morramos]. E diziam 53

CAPÍTULO 3

A NEGAÇÃO DE UM CHAMADO E O CASTIGO

COMO CONSEQUÊNCIA

uns aos outros: Vinde, e lancemos sortes, para que saibamos por causa de quem nos sobreveio este mal. E

lançaram sortes, e a sorte caiu sobre Jonas. Então, lhe disseram: Declaramos, agora, por causa de quem nos sobreveio este mal [NVI: Diga-nos,

quem é o responsável por esta calamidade?]) Que ocupação é a tua?

Donde vens? Qual a tua terra? E de que povo és tu? Ele lhes respondeu: Sou hebreu e temo ao Senhor, o Deus do céu, que fez o mar e a terra”.

Ao incumbi-lo dessa missão, o Senhor o quis ensinar a lição da misericórdia divina, que é a expressão do amor de Deus pelo pecador, embora odeie e abomine o pecado, sempre buscando dar ao homem uma chance de arrependimento e salvação. Jonas ainda não entendia isso, portanto, fugiu do desafio, todavia, isso lhe custou caro, pois sua rebeldia foi descoberta pelos companheiros do navio. Jonas foi o causador do problema. Aqueles que são chamados para serem uma bênção quando andam pela estrada da desobediência se tornam maldição. Um servo de Deus na rota da fuga é um causador de tempestades. Um crente 54

CAPÍTULO 3

A NEGAÇÃO DE UM CHAMADO E O CASTIGO

COMO CONSEQUÊNCIA

desobediente é extremamente perigoso; é pior do que um ateu¹¹. Como disse Jesus, não há nada oculto que não seja conhecido e revelado. Por isso, Jonas não pôde ficar invisível nem alheio ao que estava ocorrendo; mesmo porque era sua a culpa de tudo aquilo estar acontecendo. Mas uma coisa ele não negou: o nome do seu Deus. Apesar do seu erro, ele declarou com verdade quem era: um hebreu temente ao Senhor, o Deus criador de todas as coisas (o Deus do céu, que fez o mar e a terra).

Isso nos mostra claramente, o poder da profissão, quando confessamos quem de fato é Deus em nós, a sua misericórdia torna visível e abraça as causas mais diversas, isso com o intuito de nos mostrar a sua soberania em relação ao tempo, em relação aos fatos e a cima de qualquer problema que estejamos passando, podemos perceber que a soberania e misericórdia de Deus nos traz para perto de Si, mesmo em nossas desobediências, se não negarmos o Seu nome Ele fará com que sua vontade e sua bondade nos tome, nem 11 **LOPES, HERNANDES DIAS**. Jonas – Um Homem que preferiu morrer a obedecer a Deus; São Paulo: Editora Hagnos. Pg-60

55

CAPÍTULO 3

A NEGAÇÃO DE UM CHAMADO E O CASTIGO

COMO CONSEQUÊNCIA

que seja preciso sofrer consequências, que foi justa-mente o que aconteceu com Jonas. Mas as consequências serão o caminho para a solução e nos levarão sempre a fazer as coisas certas se o nosso objetivo for entender o plano de Deus e se deixar ser levado pelo mesmo.

• **Jn 1: 10-12:** “Então, os homens ficaram possuí-dos de grande temor e lhe disseram: Que é isto que fizeste! [NVI: O que foi que você fez?] Pois sabiam os homens que ele fugia da presença do Senhor, porque lho havia declarado. Disseram-lhe: Que te faremos, para que o mar se nos acalme? Porque o mar se ia tornando cada vez mais tempestuoso. Respondeu-lhes: Tomai-me e lançai-me ao mar, e o mar se aquietará, porque eu sei que, por minha causa, vos sobreveio esta grande tempestade”.

Os marinheiros não tinham apenas medo de nau-fragar; eles tinham medo de morrerem debaixo da ira de YHWH. Mesmo não O servindo, eles conheciam o Deus dos hebreus e sabiam que, apesar de misericordioso, Ele era poderoso e justo. Para provocar Sua 56

CAPÍTULO 3

A NEGAÇÃO DE UM CHAMADO E O CASTIGO

COMO CONSEQUÊNCIA

reação daquele jeito, Jonas deveria ter feito algo muito sério, como fugir da Sua presença; por isso lhe disseram: “Que é isto que fizeste!” ou “O que foi que você fez?”, como quem diz: “Onde você estava com a cabeça? Por que foi fugir dEle? Olha só no que deu!”

Então perguntaram ao próprio profeta o que eles deveriam fazer. Jonas então respondeu dizendo a eles que a melhor opção seria jogá-lo ao mar, e a tempestade se acalmaria.

Podemos apreender com Jonas o dever de reconhe-cermos os nossos erros, aprendemos também que um dos motivos pelos quais as pessoas a nossa volta sofrem é por conta nossa, isto é, nossa desobediência que causa problemas seríssimos. Jonas, mesmo com sua desobediência a Deus, nos mostra a importância de entendermos o quanto somos problemáticos em nossos procedimentos diante de Deus, e, que as consequências disso pode ser fatal.

• **Jn 1: 13-16:** “Entretanto, os homens remavam, esforçando-se por alcançar a terra, mas não podiam, porquanto o mar se ia tornando cada vez mais 57

CAPÍTULO 3

COMO CONSEQUÊNCIA

tempestuoso contra eles. Então, clamaram ao Senhor e disseram: Ah! Senhor! Rogamos-te que não pereçamos por causa da vida deste homem, e não faças cair sobre nós este sangue, quanto a nós, inocente; porque tu, Senhor, fizeste como te aprouve. E levantaram a Jonas e o lançaram ao mar; e cessou o mar da sua fúria.

Temeram, pois, estes homens em extremo ao Senhor; e ofereceram sacrifícios ao Senhor e fizeram votos”.

Aqui, nós podemos ver que pessoas que muitas vezes não conhecem a Deus como Seus filhos o conhecem, às vezes o temem mais do que estes. Os marinheiros temiam jogar Jonas ao mar e provocarem ainda mais a Sua ira; por isso, tentavam fazer o que estava ao seu alcance: remar. A NVI diz: “Ao invés disso, os homens se esforçaram ao máximo para remar de volta à terra. Mas não conseguiram, porque o mar tinha ficado ainda mais violento”. Então, usaram o método certo, que foi orar ao Senhor e pedir que os isentasse da culpa de qualquer coisa que pudesse acontecer com o Seu profeta, e que era, obviamente, morrer afogado.

Reconheceram a soberania de Deus de fazer o que Lhe apraz e jogaram Jonas para fora do barco. E o mar se acalmou, o que os deixou ainda mais temerosos, pois 58



CAPÍTULO 3

A NEGAÇÃO DE UM CHAMADO E O CASTIGO

COMO CONSEQUÊNCIA

jamais poderiam pensar que aconteceria tal coisa. Ofereceram sacrifícios ao Senhor e Lhe fizeram votos.

Jonas é engolido pelo grande peixe

• **Jn 1: 17:** “Ora, o Senhor havia preparado um grande peixe para engolir Jonas. E esteve no ventre do peixe três dias e três noites”.¹²

Jonas foi engolido por

um enorme peixe e ficou

dentro dele por três dias,

meditando sobre suas ati-

FONTE: <https://www.esbocandoideias.com/wp-content/uploads/2016/03/seria-possiveis-e-sobre-a-majestade>

vel-que-jonas-tivesse-sido-engolido-por-um-peixe.jpg Consultado em 02 de maio de 2023

de Deus. Lembrando-se dEle, Jonas gritou pedindo ajuda. Aqui, é interessante notar que tipo de disciplina o Senhor pode usar para convencer alguém do seu erro e colocar um filho para meditar sobre certas coisas. Ele precisou tirar todas as distrações de Jonas e evitar que ele dormisse ou fingisse que nada estava acontecendo.

Uma coisa era dormir no chão do barco durante uma tempestade, sabendo que alguém estava cuidando do problema; outra coisa era estar sozinho “dentro do 12 Bíblia de Estudo King James 1611 . Rio de Janeiro: Bvbooks, 2015.

CAPÍTULO 3

A NEGAÇÃO DE UM CHAMADO E O CASTIGO

COMO CONSEQUÊNCIA

problema”, sabendo que não tinha mais ninguém para resolvê-lo por ele. Deveria estar escuro lá dentro, por isso, ele precisava estar alerta; não adiantava dormir.

Sobrou apenas uma alternativa para Jonas: falar com Deus e reconhecer sua fraqueza, como Elias fez dentro da caverna em Horebe. Sem luz e sem noção do tempo, nós podemos pensar: quando Jonas se deu conta de que precisava orar? Quanto tempo demorou para ele abrir sua boca? O que ele deve ter pensado e sentido até tomar esta atitude?

Muitos não acreditam nessa possibilidade de que um peixe possa engolir um homem e que ele permaneça vivo dentro dele, isso por conta do clima dentro de um animal e outros fatores que presumem essa impossibilidade. No entanto, aconteceu um fato semelhante ao ocorrido com Jonas em nossos dias, isso serve para autenticar a veracidade das Escrituras, bem como nos mostra com muita clareza, o quando Deus é imutável e o Seu poder soberano sobre suas criaturas permanece o mesmo. Não sabemos ao certo o que le-vou Deus a fazer isso com Michael Packard, mas, com Jonas foi a desobediência.



CAPÍTULO 3

A NEGAÇÃO DE UM CHAMADO E O CASTIGO

COMO CONSEQUÊNCIA

Acontecimento real

Um homem de 56 anos sobreviveu depois de ter sido engolido por uma baleia que acabou por cuspi-lo, na manhã de sexta-feira (11/06/2021), nos EUA. Incrédulo, o mergulhador profissional contou, o episódio.

Michael Packard mergulhava nas águas de Cape Cod, em Massachusetts, EUA, quando o incidente aconteceu.

À WBZ-TV, a vítima confessa que pensou ter sido atacado por um tubarão. "De repente, senti um grande impacto e tudo escureceu".

Mas Michael não sentiu a dor

de ser ferido por um dente da ba-

leia, e, por isso, percebeu que es-

FONTE: <https://www.sonoticiaboa.com.br/2021/06/13/pescador-sobre-tava-na-boca-do-animal>. "Ela es-vive-engolido-cuspidopor-baleia-jubarte. Consultado em 02 de maio de 2023

tava tentando me engolir e pensei que ia morrer", as-sume.

O mergulhador com 40 anos de experiência teria estado cerca de 30 segundos dentro da boca da baleia e foi então que o mamífero emergiu à superfície e o cuspiu, 61

CAPÍTULO 3

A NEGAÇÃO DE UM CHAMADO E O CASTIGO

COMO CONSEQUÊNCIA

para espanto do colega de Michael, Josiah Mayo, que o aguardava num barco à superfície.

Como podemos perceber, foi um grande susto, as vezes é o que precisamos para despertar do nosso comodismo; um grande susto.

62

Capítulo 4

A oração de Jonas

no ventre do grande

peixe (2:1-10)

• **Jn 2: 1-9:** Então Jonas orou ao SENHOR, seu Deus, do ventre do peixe; E disse: clamei ao SENHOR

na minha aflição, e ele me ouviu; do ventre do inferno clamei, e tu ouviste a minha voz. Pois tu me lançaste no profundo, no meio dos mares, e as correntes das águas me cercaram; todas as tuas vagas e as tuas ondas passaram sobre mim. E eu disse: estou lançado de diante dos teus olhos; todavia tornarei a ver o teu santo templo. As águas me cercaram até a alma; o abismo me rodeou, e as ervas daninhas estavam enroladas na minha cabeça. Eu desci até os fundamentos dos montes; 65

CAPÍTULO 4

A ORAÇÃO DE JONAS NO VENTRE DO GRANDE PEIXE

a terra, com seus ferrolhos, estava sobre mim para sempre; mas tu fizeste subir a minha vida da decom-posição, ó SENHOR meu Deus. Quando minha alma desfalecia em mim, lembrei-me do SENHOR; e minha oração entrou a ti, no teu santo templo. Os que obser-vam as falsas vaidades desprezam a sua misericórdia.

Mas eu sacrificarei a ti com a voz do agradecimento; eu pagarei o que votei. A salvação é do SENHOR. E o SENHOR falou ao peixe, e este vomitou a Jonas na terra seca.

Neste capítulo do livro de Jonas, nós podemos ver uma ‘sombra’ do que aconteceu com Jesus após ter morrido e passar três dias no túmulo, pois Sua obra de redenção culminou verdadeiramente com a Sua ressurreição. Ao morrer na cruz, Jesus realizou uma grande vitória sobre as trevas. Mas a vitória foi mais além, quando após Sua morte, Ele ficou no túmulo por três dias, como Jonas na barriga do peixe, ressuscitou daquele lugar e mostrou-se novamente vivo. A experiência vivida por Jonas se torna o maior tipo do mais 66

CAPÍTULO 4

A ORAÇÃO DE JONAS NO VENTRE DO GRANDE PEIXE

esplêndido acontecimento da História, a morte e a ressurreição de Jesus Cristo¹³.

Por isso, Jesus falou que o único sinal que Ele daria aos fariseus seria o de Jonas (Mt 12:38-41 cf. Lc 11:29-30): “Então, alguns escribas e fariseus replicavam: Mestre, queremos ver de tua parte um sinal. Ele, porém, respondeu: uma geração má e adúltera pede um sinal; mas nenhum sinal lhe será dado, senão o do profeta Jonas. Porque assim como esteve Jonas três dias e três noites no ventre do grande peixe, assim o Filho do Homem estará três dias e três noites no coração da terra. Ninivitas se levantarão no juízo com esta geração e a condenarão; porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis aqui está quem é maior do que Jonas”.

O que Ele queria dizer é que os Ninivitas não viram grandes sinais da parte de Deus, contudo se arrependeram com a pregação de Jonas, após ele ter permanecido três dias e três noites no ventre do peixe. Entretanto, os mestres da lei, mesmo tendo ouvido a **13 LOPES, HERNANDES DIAS. Jonas – Um Homem que preferiu morrer a obedecer a Deus; São Paulo: Editora Hagnos. Pg-74**

67

CAPÍTULO 4

A ORAÇÃO DE JONAS NO VENTRE DO GRANDE PEIXE

pregação de Jesus durante o Seu ministério ainda não acreditavam Nele. Talvez, alguns se convertessem após verem a Sua ressurreição ou, pelo menos, o relato dela pela boca dos discípulos e apóstolos.

O que Jonas sentiu ali dentro da barriga do grande peixe foi como a morte, ou seja, um lugar de escuridão, onde ele se sentiu afastado de Deus, pois o seu pecado de desobediência trouxe aquela punição. O ser humano sempre teve medo da morte. Jesus veio para nos libertar do medo dela (Hb 2:15; 1 Co 15:17-20; 25-26).

Ele pagou por nós a penalidade do pecado. O diabo tinha o poder da morte (Hb 2:14) porque todos os homens tinham pecado e ele aprisionava suas almas; mas Jesus veio como homem, sem pecado (Rm 8), ven-cendo-o em Sua própria carne, comprando-nos através do Seu sangue. Ele que sempre

teve as chaves da morte e do inferno e, domínio sobre as almas dos homens (Ap 1:18).

Naquele lugar, Jonas sofreu angústia e opressão, ele clamou a Deus por socorro (Jn 2:1-2). A angústia pela qual ele passou e as dúvidas que lhe foram colocadas 68

CAPÍTULO 4

A ORAÇÃO DE JONAS NO VENTRE DO GRANDE PEIXE

na mente quanto à capacidade de Deus de livrá-lo (Jn 2:3-4), as ondas de terror e maldade que passaram sobre sua alma, os pensamentos ruins que se “enrola-ram” em sua cabeça (Jn 2:5) e, as portas que Satanás fechou sobre ele lhe faziam desfalecer a alma, mas con-tinuou a clamar e Deus o ouviu (Jn 2:6-7). No terceiro dia veio seu livramento (Jn 2:6b), como se as portas que estiveram fechadas sobre ele fossem abertas e as cadeias que o prendiam fossem quebradas. O próprio Deus falou ao grande peixe no versículo 10, ordenando que Jonas fosse solto (‘vomitado na terra’).

A região dos mortos era considerada pelos antigos judeus como ‘inferno’: Seol (em hebraico: sheol¹⁴ - se-pultura, inferno, poço, mundo inferior, submundo), Hades e Geenna em grego. Os judeus achavam que o Seol era semelhante a uma concha onde os mortos per-maneciam e eram submetidos a julgamento. Ali poderia haver um lugar separado para os justos e para os perversos. Tendo ou não essa interpretação, o que nós sabemos é que no AT, os que morreram não tiveram a chance de ter a salvação vinda por Jesus, o Messias, da 14 Strong #7585

69

CAPÍTULO 4

A ORAÇÃO DE JONAS NO VENTRE DO GRANDE PEIXE

maneira como conhecemos hoje. Talvez por isso, Pe-dro escreveu que Cristo, quando morreu e ressuscitou do Hades, do inferno, pregou aos espíritos em prisão (1 Pe 3: 18-19). Ele não escreve explicitamente a palavra Hades, apenas sugere: “Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus; morto, sim, na carne, mas vivificado no espírito, no qual, também foi e pregou aos espíritos em prisão”. Na verdade, ele estava fa-lando dentro de um contexto, onde a expressão ‘espíritos em prisão’ se refere às pessoas da época pré-dilu-viana que não se arrependeram pela pregação de Noé, pois Jesus ali, antes da Sua encarnação, derramou Seu Espírito em Noé para pregar o arrependimento àque-las pessoas.

Mas há uma segunda interpretação possível para este texto (se pensarmos no sinal de Jonas), pois a palavra grega usada para o verbo ‘pregou’ é ekëryxen, de-rivado de kërysso (ou kerusso)¹⁵, que significa: proclamar uma mensagem (parte de um rei, por exemplo); anunciar (como um

pregoeiro público; um arauto de 15 Strong #g 2784

CAPÍTULO 4

A ORAÇÃO DE JONAS NO VENTRE DO GRANDE PEIXE

um rei), especialmente a verdade divina (o evangelho): pregador, pregar, proclamar, publicar. Assim, esta proclamação feita por Jesus às almas dos mortos no Hades pode ter sido a de que o preço pela sua salvação já havia sido pago, seu pecado já fora expiado, e todos os que haviam morrido na fé estavam libertos daquele lugar de sofrimento eterno. Ao ressuscitar (1 Pe 3:19),

‘vivificado no espírito’ ou ‘pelo Espírito’, proclamou naquele lugar a Sua vitória sobre a morte e disse o nome de todos os justos que, por haver morrido na fé, obtiveram a salvação, estavam livres do juízo de Deus.

É como se Ele dissesse ao inferno: ‘fulano, sicrano e beltrano têm a alma salva porque eu já paguei o preço’.

Assim, a dispensação do AT estaria definitivamente terminada e a nova dispensação começaria.

Se o Espírito Santo arrombou as cadeias e as portas fechadas sobre Jonas, se ressuscitou Jesus dentre os mortos, também o fará nas nossas vidas, pois temos o Seu poder em nós. Nada mais pode nos prender. A mão de Deus pode nos alcançar nos lugares mais profundos e escondidos e nos resgatar. Se Jesus triunfou sobre as trevas, nós também triunfaremos sobre o que 71

CAPÍTULO 4

A ORAÇÃO DE JONAS NO VENTRE DO GRANDE PEIXE

nos oprime. Não precisamos mais temer a morte; as chaves estão com Ele. A morte, que significa afastamento de Deus, não mais nos amedronta, pois estamos continuamente com Jesus. Jonas desobedeceu a Deus e só se lembrou dEle quando foi engolido pelo animal marinho; Jesus obedeceu ao Pai e foi vitorioso no ‘in-terior do grande peixe’ (o túmulo), dando a nós a mesma vitória sobre a morte, contudo, desde que estejamos nEle.

O sofrimento de Jonas dentro do grande peixe poderia simbolizar, sim, o sofrimento de toda nação de Israel, não necessariamente o cativeiro na Babilônia, mas o cativeiro espiritual por causa da sua idolatria, rebeldia e obstinação. Com certeza, simbolizava a ce-gueira espiritual dos Ninivitas.

Jonas parece ter conseguido captar esse ensinamento, pelo salmo de ação

de graças que o Espírito Santo o fez pronunciar. Pelo menos, deve ter ocorrido alguma mudança, visível aos olhos de Deus, pois Ele o ouviu e ordenou ao peixe que o lançasse de volta em 72

CAPÍTULO 4

A ORAÇÃO DE JONAS NO VENTRE DO GRANDE PEIXE

terra firme. Assim, ele se dirigiu a Nínive; desta vez, obedeceu à Sua voz.

73

Capítulo 5

A pregação de Jo-

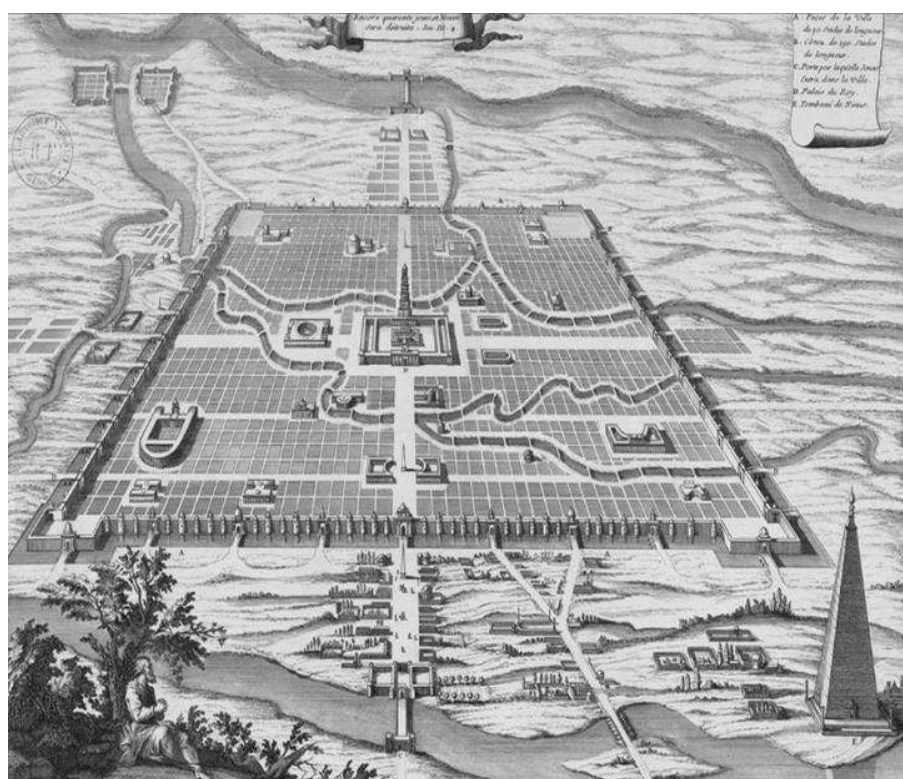
nas e o arrendi-

mento nos ninivitas

(3:1-10)

• Jn 3: 1-4: *Levanta-te, vai à Nínive, aquela grande cidade, e prega contra ela a mensagem que eu te ofereço. Então Jonas se levantou, e foi a Nínive, segundo a palavra do SENHOR. Ora, Nínive era uma cidade muito grande, de três dias de jornada. E Jonas começou a entrar pela cidade jornada de um dia, e clamava, dizendo: ainda quarenta dias, e Nínive será derrubada.*

Agora, a palavra do Senhor veio a Jonas: ‘proclama contra ela a mensagem que eu te digo [NVI: pregue 75



CAPÍTULO 5

A PREGAÇÃO DE JONAS E O

ARREPENDIMENTO DOS NINIVITAS

contra ela a mensagem que eu lhe darei]’. Isso é interessante pelo fato de que um profeta deve estar dis-posto a falar o que o Senhor manda e ter a certeza de que Ele é quem vai falar. Jonas não ‘ensaiou’ o que ia dizer, mesmo porque ele nunca tinha visto um assírio, um ninivita, pessoalmente. Em Israel, ele ouvia o que os assírios faziam,

mas eles ainda não ti-

nham vindo destruir

Israel. Jonas só tinha

que confiar no Se-

nhor. Então, ele foi

FONTE:

<https://fineartamerica.com/featured/nineveh-a-plan-of-the-city-according-mary-evans-picture-library.html>. Consultado em 02 de maio de 2023

até Nínive. A bíblia

diz que Nínive era cidade mui importante diante de Deus ou era uma cidade muito grande, sendo necessários três dias para percorrê-la. Jonas entrou na cidade e a percorreu durante um dia, proclamando: Daqui a quarenta dias Nínive será destruída. Os três dias para atravessar a cidade de Nínive (Jn 3:3), provavelmente se refere ao tempo para atravessar o distrito adminis-trativo inteiro com todos os seus bairros. Um dia de viagem (Jn 3: 4), talvez se referisse à distância desde os subúrbios do sul até o norte da cidade.

76

CAPÍTULO 5

A PREGAÇÃO DE JONAS E O

ARREPENDIMENTO DOS NINIVITAS

Vamos falar um pouco sobre Nínive no tempo de Jonas, pois ela ainda seria embelezada e fortificada completamente por volta de 700 a.C., no tempo de Senaqueribe. Portanto, a Nínive do tempo de Jonas era diferente da Nínive no tempo de Naum. Ainda assim, era uma grande cidade, como diz a bíblia.

Nínive, capital da Assíria, é citada pelos profetas como sendo uma cidade arrogante e muito confiante em si mesma, mas que também seria destruída pelos babilônios (cf. Is 10:5-34; Na 1:1 – 3:19). Era uma cidade sanguinária, cheia de mentiras e de roubo (Na 3:1) e de prostituição espiritual pela infinidade de deuses com os quais ela corrompia as outras nações; mes-tra de feitiçarias, que desencaminhava muitos povos (Na 3:4); cidade mercantilista (Na 3: 16), gananciosa e insaciável, que devorava o que via pela frente (Na 3: 17). Isso, sem falar da crueldade dos assírios: tinham o costume de decapitar os povos vencidos, fazendo pirâmides com seus crânios; também crucificavam ou empalavam os prisioneiros, arrancavam seus olhos e os esfolavam vivos, como dito no início.

O termo hebraico para Nínive (nīneweh ou Nīnewē

– נִינְוֵה), em grego: nineue (Νινευη), em latim: Nineve, 77

CAPÍTULO 5

A PREGAÇÃO DE JONAS E O

ARREPENDIMENTO DOS NINIVITAS

em árabe: Nāinuwa, uma cidade excessivamente grande, é uma tradução do assírio ninua, em babilônico antigo ninuwa, que por sua vez é transliteração do nome sumério mais antigo ainda, Nina, nome da deusa Istar, deusa da fertilidade, do amor e da guerra, a deidade protetora daquela cidade e cujo nome era escrito com um sinal representando um peixe dentro de um ventre. Nina era o nome assírio antigo da Rainha dos Céus (Jr 7:18; Jr 44:17; 18, 19, 25), portanto, local de muita abominação e idolatria, feitiçaria e prostituição.

Nínive, na margem oriental do rio Tigre, era um grande amontoado de vários vilarejos ao longo deste rio. Atualmente é uma grande área de ruínas pelos novos subúrbios da cidade de Mossul, no estado de Ninawa, Iraque. Os montículos antigos Tell Kuyunjik ou Kouyunjik, Nimrud (ou Ninrude, nome da antiga Calá), Karamles (Karemlash ou Karemlish) e Khorsabad (nome atual da antiga Dur-Sharrukin) formam os quatro cantos de um paralelogramo. Eles estão localizados na planície perto da confluência do rio Tigre e Khosr. Tell Kuyunjik ou Kouynjik era o montículo da cidadela antiga de Nínive cujo nome significa “montículo de

CAPÍTULO 5

A PREGAÇÃO DE JONAS E O

ARREPENDIMENTO DOS NINIVITAS

da planície, e tem outro montículo ao seu lado (Um quilômetro ao sul, o montículo secundário das ruínas de Nínive) que recebeu o nome de Nabi Yūnus “Profeta Jonas”, em árabe, e que não foi devidamente explorado porque havia um santuário árabe muçulmano dedicado a esse profeta no local. Ninrude é o nome moderno do sítio arqueológico localizado em torno da cidade assíria de Kalhu, localizada ao sul do rio Tigre, no norte da Mesopotâmia. Os arqueólogos deram o nome de Nimrud (Ninrude) à cidade por causa de Ninrode (Gn 10:8-11). A cidade foi chamada de Calá (Kalakh) na bíblia. Estes eram os quatro bairros da antiga Nínive, por isso, Jonas deve ter levado três dias mesmo para percorrê-la toda. Dur-Sharrukin (atual Khorsabad) significa “Fortaleza de Sargom” e foi a capital da Assíria na época de Sargom II, pai de Senaqueribe. Na época de Jonas era um vilarejo pequeno e sem muita importância. Khorsabad hoje é uma aldeia no norte do Iraque, a quinze quilômetros a nordeste de Mossul. A grande cidade foi inteiramente construída na década anterior a 706 a.C. Após a morte inesperada de Sargom na batalha, a capital foi deslocada vinte quilômetros ao sul para Nínive.



CAPÍTULO 5

A PREGAÇÃO DE JONAS E O

ARREPENDIMENTO DOS NINIVITAS

• **Jn 3: 5-9** – O arrependimento dos ninivitas: “Os ninivitas creram em Deus, e proclamaram um jejum, e vestiram-se de panos de saco, desde o maior até o me-nor. Chegou esta notí-

cia ao rei de Nínive; ele

levantou-se do seu

trono, tirou de si as

vestes reais, cobriu-se

de pano de saco e as-

FONTE: <https://christiandailybelieflife.home.blog/2020/04/12/a-misericordia-sentou-se-sobre-cinza>.

de-deus/. Consultado em 02 de maio de 2023

E fez-se proclamar e divulgar em Nínive: Por mandado do rei e seus grandes, nem homens, nem animais, nem bois, nem ovelhas provem coisa alguma, nem os levem ao pasto, nem bebam água; mas sejam cobertos de pano de saco, tanto os homens como os animais, e cla-marão fortemente a Deus; e se converterão, cada um do seu mau caminho e da violência que há nas suas mãos. Quem sabe se voltará Deus, e se arrependerá, e se apartará do furor da sua ira, de sorte que não pereçamos?”

Jonas pregou sobre a futura destruição da cidade por parte do Deus dos hebreus, caso eles não se 80

CAPÍTULO 5

A PREGAÇÃO DE JONAS E O

ARREPENDIMENTO DOS NINIVITAS

arrependessem. Mas os habitantes de Nínive atende-ram à pregação de Jonas e se arrependeram do seu pecado e a cidade foi resgatada pelo Senhor.

O ato de arrancar o cabelo e rapar a barba era habitual em grandes lutos; vestia-se de pano de saco e jogavam-se cinzas sobre a cabeça.

Quando nos deparamos com alguns textos bíblicos, podemos parar um pouco e fazer muitas perguntas, pois o nosso raciocínio carnal passa a ser, de certa forma, um impedimento à nossa fé, e o Senhor nos diz em Sua palavra que quem não aceitar o reino de Deus como uma criança não pode entrar nele. Mas podemos ter certeza de uma coisa: a Bíblia sempre tem razão e, neste caso, se ela diz que seu rei se arrependeu e proclamou um jejum e um clamor coletivo, é porque foi assim. Como vimos no início, a Assíria passou por alguns anos de dificuldades e declínio no seu poderio como império daquela época; dificuldades em todos os setores do governo, em todas as áreas da nação; desde peste até revoltas pelo império e guerra civil por sucessão ao trono. Podemos nos lembrar que, pelo menos por três reinados seguidos, ela sofreu uma queda de 81

CAPÍTULO 5

A PREGAÇÃO DE JONAS E O

ARREPENDIMENTO DOS NINIVITAS

prestígio muito grande, portanto, não seria de se estranhar que algum daqueles três reis pudesse estar nos planos de Deus aqui (Salmaneser IV, Assurdã III e Assurnirari V). A Assíria era politeísta, e não zombava de nenhum outro deus, por medo de provocar sua ira; ainda mais se tratando do Deus de Israel, conhecido por todos os povos da Antiguidade. Por isso, é bem provável que, enfraquecidos como estavam, eles tiveram uma abertura de coração (gerada pelo próprio Deus) para receber a pregação de Jonas. O Senhor pode fazer o improvável para mostrar que Ele está no controle e conhece, realmente, o preparo do coração do homem, embora haja a responsabilidade do homem pelos seus erros, a misericórdia de Deus sempre se estenderá a nós, revelando-nos a Sua soberania e bondade sobre todas as coisas. Ele preparou os corações, Jonas lançou a semente da palavra, e o povo re-conheceu seu erro; por isso, a resposta veio no versículo seguinte:

• **Jn 3: 10:** “Viu Deus o que fizeram, como se con-verteram do seu mau caminho; e Deus se arrependeu do mal que tinha dito lhes faria e não o fez.

CAPÍTULO 5

A PREGAÇÃO DE JONAS E O

ARREPENDIMENTO DOS NINIVITAS

É interessante perceber, no AT, quantas vezes povos gentios responderam positivamente ao apelo de Deus, mais do que o próprio povo de Israel. A viúva de Sa-repta, no tempo de Elias, foi uma dessas pessoas.

Naamã, o siro, nos tempos de Eliseu foi outro exemplo.

Muitos homens da guarda real de Davi não eram israelitas, mas o serviram e respeitaram a Deus. Obede-Edom (provavelmente um filisteu de Gate e que mo-rava perto de Jerusalém (2 Sm 6:10; 1 Cr 13:13-14; 1 Cr 15:25) que guardou a arca em sua casa. Rute, uma mo-abita, deixou seu povo para seguir o Deus de Noemi; Tamar, nora de Judá, era cananéia. Raabe, no tempo de Josué, foi incorporada à nação israelita, pois respondeu positivamente a Deus, e entrou na linhagem do Messias (Mt 1:5).

Com certeza, Jonas não estava preparado para essa reação da parte dos ninivitas. Por isso, se sentiu irritado. O que torna um problema nesse último verso, é que a palavra arrependimento, apresenta uma contradição quando comparada ao texto de (Nm 23:19), mas, a expressão é antropopática, significa que o escritor está a atribuir a Deus sentimentos humanos afim de tornar compreensível uma verdade que não é 83

CAPÍTULO 5

A PREGAÇÃO DE JONAS E O

ARREPENDIMENTO DOS NINIVITAS

concebível a nós a luz da realidade divina e seu verdadeiro sentido. A forma correta de interpretar esse verso é substituir a palavra arrependimento por “pe-sou-lhe o coração”, isto é, Deus sentiu compaixão e não arrependimento. E essa mesma forma de interpretação deve se aplicar a todos os textos que é usado a palavra arrependimento aplicada ao Ser de Deus.

84

Capítulo 6

A ira de Jonas e a

compaixão de deus

(4:1-11)

• Jn 4: 1-5: *“Com isso, desgostou-se Jonas extremamente e ficou irado. E*

orou ao Senhor e disse: Ah!

Senhor! Não foi isso o que eu disse, estando ainda na minha terra? Por isso, me adiantei, fugindo para Társis, pois sabia que és Deus clemente, e misericordioso, e tardio em irar-se, e grande em benignidade, e que te arrependes do mal [NVI: Ele orou ao Senhor: Senhor, não foi isso que eu disse quando ainda estava em casa?

Foi por isso que me apressei em fugir para Társis. Eu sabia que tu és Deus misericordioso e compassivo, 87

CAPÍTULO 6

A IRA DE JONAS E A COMPAIXÃO DE DEUS

muito paciente, cheio de amor e que prometes castigar, mas depois te arrependes]. Peço-te, pois, ó Senhor, tira-me a vida, porque melhor me é morrer do que viver. E disse o Senhor: É razoável essa tua ira?

[NVI: Você tem alguma razão para essa fúria?] Então, Jonas saiu da cidade, e assentou-se ao oriente da mesma, e ali fez uma enramada, e repousou debaixo dela, à sombra, até ver o que aconteceria à cidade

[NVI: Ali, construiu para si um abrigo, sentou-se à sua sombra e esperou para ver o que aconteceria com a cidade]”. Jonas é um profeta que não tem prazer na oração. Ele só orou duas vezes no livro. A primeira foi pra buscar o socorro de Deus para si (2.1) e a segunda para reclamar de Deus (4.2). Nas duas ocasiões as orações de Jonas estavam focadas em si mesmo. Ele não ora para se deleitar em Deus nem ora a favor dos outros¹⁶.

*Jonas ficou indignado por causa do arrependimento e subsequente escape da destruição, por isso reclamou com Deus. Ele argumentou com ira e frustração, fir-mado na justiça própria, achando injusto da parte de Deus o fato de ser tão “bonzinho” com aquele tipo de 16 **LOPES, HERNANDES DIAS**. Jonas – Um Homem que preferiu morrer a obedecer a Deus; São Paulo: Editora Hagnos. Pg-111*

88

gente. Ele não esperava uma conversão sincera da parte deles. Na verdade, Jonas se comportou como quem torce para dar errado, e quer ver o circo pegar fogo. A carne falou mais alto do que o espírito. Parece que ele se esquecera do que tinha vivido dentro do grande peixe, experimentando o afastamento de Deus de tal maneira que se assemelhou à morte.

A reação que teve a seguir também foi surpreendente: pediu para morrer. Ele não foi o único na bíblia que pediu para morrer: Elias (1 Rs 19:4) pediu para morrer e Jeremias amaldiçoou o dia do seu nascimento (Jr 20:14-18), pois não aguentaram o sofrimento em que estavam. Jó também amaldiçoou o dia do seu nascimento (Jó 3:1-26) e chegou a perguntar a Deus por que não morreu estando ainda no ventre de sua mãe (Jó 3:11). Mais absurda ainda foi a sugestão de sua mulher: “Amaldiçoa a Deus e morre” (Jó 2:9).

Mas no caso de Jonas foi realmente intrigante o motivo por desejar a morte: pelo fato de que as coisas não ocorreram do jeito que ele esperava. Ou estaria pensando no tempo em que passou dentro do peixe, e isso o deixou revoltado? Na verdade, ele se sentiu frustrado por não ver o juízo de Deus. Como o Senhor é bom! Ele 89

CAPÍTULO 6

A IRA DE JONAS E A COMPAIXÃO DE DEUS

pergunta para Jonas com toda a paciência: É razoável essa tua ira? [NVI: Você tem alguma razão para essa fúria?]

Então, Jonas saiu da cidade, e assentou-se ao oriente da mesma, e construiu um abrigo para si, sentou-se à sua sombra e esperou para ver o que aconteceria com a cidade.

Uma lição de piedade

• **Jn 4: 6-11**, Deus induz Jonas a ter piedade de uma planta para ensinar-lhe a ter compaixão por todos os seres humanos. Nesses versos nós podemos ver es-culpido na pessoa de Jonas aquilo que nos representa; o pecado e falta de amor ao próximo. Não há como negar o fato de que hoje ao vermos alguém se arrepen-dendo e crendo no Nome do Senhor nos alegra, porém, também é inegável que por vezes nós deixamos de olhar para essas pessoas da mesma forma que olháva-mos, ainda mais se ela passar a ser dedicada a obra de Deus, isso quase sempre nos leva ao sentimento de competitividade e arrogância. É da nossa natureza não querer que as pessoas estejam na mesma posição que nós, mais não de uma natureza restaurada em Cristo.

90



Portanto, se quisermos obter um nível de piedade elevado, precisamos aumentar o nível de renúncia e entrega a Deus.

• **Jn 4: 6-8**: “Então, fez o Senhor Deus nascer uma planta, que subiu por cima de Jonas, para que fizesse sombra sobre a sua cabeça, a fim de o livrar do seu desconforto. Jonas, pois, se alegrou em extremo por causa da planta [NVI: livrá-lo do calor, o que deu grande alegria a Jonas]. Mas Deus, no dia seguinte, ao subir da alva, enviou um verme,

o qual feriu a planta, e

esta se secou [NVI: Mas

na madrugada do dia

FONTE: <https://evangelhoverdadeiro.com.br/jonas-e-a-baleia-e-jonas-e-abobo-reira/>. Consultado em 02 de maio de 2023.

seguinte, Deus mandou

uma lagarta atacar a planta e ela secou-se]. E ao nascer do sol, Deus mandou um vento calmoso oriental; o sol bateu na cabeça de Jonas, de maneira que desfalecia, pelo que pediu para si a morte, dizendo: Melhor me é morrer do que viver! [NVI: Ao nascer do sol, Deus trouxe um vento oriental muito quente, e o sol bateu na cabeça de Jonas, ao ponto de ele quase desmaiar.

91

CAPÍTULO 6

A IRA DE JONAS E A COMPAIXÃO DE DEUS

Com isso ele desejou morrer, e disse: Para mim seria melhor morrer do que viver]”.

Primeiro, o Senhor fez nascer uma planta para trazer sombra sobre a cabeça de Jonas, a fim de livrá-lo do seu desconforto por causa do sol e do calor. E isso alegrou Jonas. Mas na madrugada do dia seguinte, Deus enviou uma lagarta para atacar a planta e ela se secou. E quando o sol nasceu veio um vento muito quente e o sol bateu na cabeça de Jonas levando quase ao ponto de desmaiar; novamente, ele pediu a morte.

• **Jn 4: 9-11:** “Então, perguntou Deus a Jonas: É

razoável essa tua ira por causa da planta? Ele respondeu: É razoável a minha ira até à morte [NVI: Mas Deus disse a Jonas: Você tem alguma razão para estar tão furioso por causa da planta? Respondeu ele: Sim, tenho! E estou furioso ao ponto de querer morrer].

Tornou o Senhor: Tens compaixão da planta que te não custou trabalho, a qual não fizeste crescer, que numa noite nasceu e numa noite pereceu; e não hei de eu ter compaixão da grande cidade de Nínive, em que há mais de cento e vinte mil pessoas, que não sabem 92

discernir entre a mão direita e a mão esquerda [NVI: o certo do errado], e também muitos animais?”

Deus volta a perguntar para Jonas se ele tinha razão de ficar furioso por causa da planta que tinha morrido, e Jonas disse que tinha muita razão para estar furioso.

Então, o Senhor o confronta com uma nova pergunta: se Jonas se importava com uma planta que nascera e morrera e que ele nem tinha plantado, porventura, o Senhor não teria compaixão de uma cidade tão grande quanto aquela, com milhares de habitantes que não sabiam discernir o certo do errado? E também dos animais que nela havia?

O mesmo Deus que vê o pecado, também vê o arrependimento. Ele não despreza um coração quebran-tado. Onde há sinal de arrependimento, há oferta de perdão. Onde chega o choro do pecado, ouve-se a can-ção da salvação. Quando o homem se arrepende do seu mal, então, Deus suspende o castigo que estava pro-metido e oferece misericórdia¹⁷.

17 LOPES, HERNANDES DIAS. Jonas – Um Homem que preferiu morrer a obedecer a Deus; São Paulo: Editora Hagnos. Pg. 101-102

93

CAPÍTULO 6

A IRA DE JONAS E A COMPAIXÃO DE DEUS

A bíblia não diz o que aconteceu depois com Jonas, mas com certeza ficou pensando. Para nós também, muitas vezes é difícil atingir o grau de compaixão que Deus espera de nós; então, nos comportamos como Jonas. E nos sentimos limitados nos nossos afetos, como disse o apóstolo Paulo (2 Co 6:12), não compreen-dendo os pensamentos e os propósitos do Senhor. Por isso, é necessário que, na nossa fraqueza e humani-dade, nos deixemos ser um canal de bênçãos nas mãos do Espírito Santo, não perdendo as oportunidades de falar do evangelho para quem quer que seja, pois só Deus conhece o preparo de cada coração. Mesmo que a pessoa só vá reagir de maneira positiva muito tempo depois, de qualquer forma, é sempre uma semente que se lança naquela terra. E a bíblia diz que a terra por si mesma frutifica (Mc 4:28). Portanto, preguemos a Palavra, exercitemos o amor e deixemos o julgamento para Deus.

94

ANTIGO TESTAMENTO

Gn Gênesis	Ec Eclesiastes
Êx Êxodo	Ct Cantares
Lv Levítico	Is Isaías
Nm Números	Jr Jeremias
Dt Deuteronômio	Lm Lamentações de Jeremias
Js Josué	Ez Ezequiel
Jz Juízes	Dn Daniel
Rt Rute	Os Oséias
1 Sm 1 Samuel	Jl Joel
2 Sm 2 Samuel	Am Amós
1 Rs 1 Reis	Ob Obadias
2 Rs 2 Reis	Jn Jonas
1 Cr 1 Crônicas	Mq Miquéias
2 Cr 2 Crônicas	Na Naum
Ed Esdras	Hc Habacuque
Ne Neemias	Sf Sofonias
Et Ester	Ag Ageu
Jó Jó	Zc Zacarias
Sl Salmos	Ml Malaquias
Pv Provérbios	

Lista de Abreviaturas

95

NOVO TESTAMENTO

Mt Mateus	1 Tm 1 Timóteo
Mc Marcos	2 Tm 2 Timóteo
Lc Lucas	Tt Tito
Jo João	Fm Filemon
At Atos	Hb Hebreus
Rm Romanos	Tg Tiago
1 Co 1 Coríntios	1 Pe 1 Pedro
2 Co 2 Coríntios	2 Pe 2 Pedro
Gl Gálatas	1 Jo 1 João
Ef Efésios	2 Jo 2 João
Fp Filipenses	3 Jo 3 João
Cl Colossenses	Jd Judas
1 Ts 1 Tessalonicenses	Ap Apocalipse
2 Ts 2 Tessalonicenses	

96

Bibliografia

Agostinho, Santo. *Patristica - A Graça (I).* s.l. : Paulus.

—. *Patristica - A Graça (II).* s.l. : Paulus.

—. *Patristica - O Livre Arbítrio.* s.l. : Paulus.

1995. *Bíblia de Estudo de Genebra.* São Paulo : Cultura Cristã, 1995.

2015. *Bíblia de Estudo King James 1611 .* Rio de Janeiro : Bvbooks, 2015.

Calvino, João. 2019. *As Institutas da Religião Cristã -*

Volume-1. s.l. : Editora Cultura Cristã, 2019.

—, **2019.** *As Institutas da Religião Cristã - Volume-2.*

s.l. : Editora Cultura Cristã, 2019.

Carson, Donald A. 2011. *Teologia Bíblica ou teologia Sistemática. São Paulo : Editora Vida Nova, 2011.*

Casimiro, Arival Dias. 2017. *Panorama Bíblico de Jonas . Pinheiros-SP : s.n., 14 de 5 de 2017.*

Cavin, John. 2007. *Comentário sobre Jonas. s.l. : Fraternidade Latino-Americana de Igrejas Reformadas, CLIR, 2007.*

F. Tales Massei, Miguel L. Albuquerque. 2023.

Livre Arbítrio e Predestinação - Um Tratado Teológico de Equilíbrio e Compatibilidade. Jundiaí - SP : Editora Imperio Cristão, 2023.

—, **2023.** *Não - Os nossos pecados não foram perdoados.*

Jundiaí - SP : Editra Império Cristão, 2023.

Grudem, Wayne. *Teologia da Livre Graça. São Paulo : Editora Vida Nova.*

Junior, Heitor Pezenatto. *O Livre Arbítrio e a Predestinação. Botucatu - São Paulo : 2020.*

Knox, John. 2021. *Sobre a Predestinação. Rio de Janeiro : Thomas Nelson Brasil, 2021.*

Lopes, Augustus Nicodemus. 2016. *A Mensagem do Livro de Jonas. Goiania : s.n., 15 de 3 de 2016.*

Lopes, Hernandes Dias. 2021. *Estudo do Livro de Jonas. 8 de 1 de 2021.*

—, **2008.** *Jonas - O homem que preferiu morrer a obedecer a Deus. São Paulo : Editora Hagnos, 2008.*

2012. *Nova Bíblia Viva. São Paulo : Editora Mundo Cristão, 2012.*

2008. *Nova Versão Internacional. s.l. : Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.*

Pink, A. W. 2017. *A Justiça de Deus.* Rio de Janeiro : Edição de Silvio Dutra, 2017.

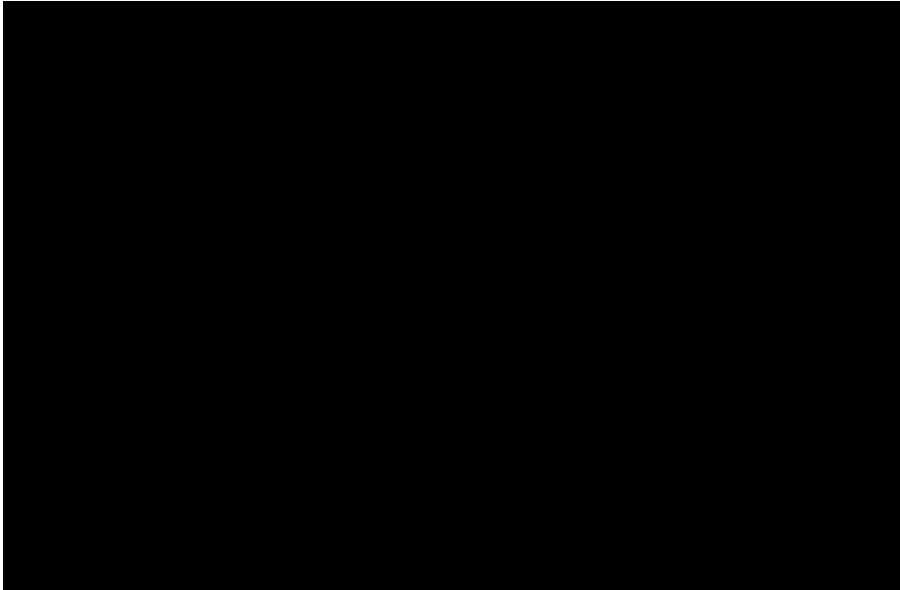
Sproul, R. C. 2016. *Eleitos de Deus .* São Paulo : Editora Cultura Cristã, 2016.

Spurgeon, Charles H. *Maravilhosa Graça.* s.l. : Editora Oxigênio.

The image shows the front cover of a book or exhibition catalog. It features a solid black background. In the center, there is a white rectangular area containing the title and subtitle. The title 'JONAS' is written in a large, black, serif font. Below it, a thin horizontal line separates the title from the subtitle. The subtitle 'UMA EXPOSIÇÃO A LUZ DA SOBERANIA E MISERICÓRDIA DE DEUS' is written in a smaller, black, serif font, with each word on a new line.

JONAS

UMA EXPOSIÇÃO A
LUZ DA SOBERANIA
E MISERICÓRDIA DE
DEUS



Este livro foi feito com a fonte: Autor: Georgia Tiago Mendes

Tamanho: © Editora Império Cristão 17; corpo do Texto: Normal, 17.

Tópico: Negrito; T – 16

© 2023